Artigo Original

PRIORIDADES VALORATIVAS: CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS VALORES HUMANOS ASSOCIADOS AOS MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS

Guiomar Bernardo de Sousa

Resumo

O objetivo do presente estudo é analisar as prioridades valorativas dos alunos da 5ª série do Colégio Gênios, comparando-as com as dos seus pais. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, correlacional, do tipo *ex post facto.* A amostra foi formada por alunos da quinta série do Colégio Gênios e por seus pais. Os participantes responderam a um instrumento, contendo as seguintes partes: **a) Questionário dos Valores Humanos Básicos Associados aos Mandamentos da Lei de Deus,** uma adaptação baseada no questionário dos Valores Humanos Básicos (Gouveia, 2003) e, **b) Informações Sócio-Demográficas,** contendo um conjunto de perguntas visando caracterizar a amostra, a exemplo de idade, sexo, religião, escolaridade, ocupação dos pais e situação conjugal dos mesmos. Por conta da possibilidade de encontrar na educação, um certo controle em relação as variáveis não consideradas aqui neste trabalho, e que apontem para uma influência da religiosidade no processo de transmissão dos Valores Humanos, torna-se mister levar à cabo mais estudos dessa natureza. Estes, em adição ao presente trabalho, conformarão uma base teórica para entendimento de que aspectos poderiam ajudar na promoção de uma vida mais saudável, com maior bem-estar e ajustamento escolar. Este trabalho foi mais um estudo no âmbito dos Valores Humanos e até que ponto, estes são absorvidos dos pais, podendo abrir campo para a realização de estudos futuros que complementem o conhecimento na área. Por conseguinte, pretendeu ser um instrumento a mais na compreensão desse construto, não havendo pretensão conclusiva.

Palavras-chave: Valores humanos, Mandamentos, religião.

Introdução

O presente trabalho, é mais um estudo no âmbito dos valores humanos. Os mesmos são importantes para a construção do ser humano nas diversas esferas da sociedade inclusive nas esferas educativa, social e principalmente religiosa.

No decorrer do trabalho mostramos que é possível que estudos que controlem as variáveis aqui não consideradas, apontem para uma influência maior da religiosidade no que diz respeito ao processo de transmissão dos Valores Humanos.

É de grande valia e importância social e educacional levar a diante mais estudos a cerca dessa natureza, pois esta monografia deve servir de base teórica para entendimento de quais aspectos podem ajudar na promoção de uma vida mais saudável, com maior bem-estar, abrindo campo para a realização de estudos futuros, que complementem o conhecimento em diversas áreas do conhecimento, tendo em vista a escassez de estudos dessa natureza no Brasil. Portanto, o objetivo aqui foi de ser um instrumento a mais na compreensão desse construto, não havendo pretensão conclusiva.

Diante destes aspectos, parece relevante e justificável compreender como se dá o processo de transmissão dos valores Humanos dos pais para os filhos. Os pais são efetivamente os responsáveis pela transmissão desse tipo de conhecimento. Neste sentido, conhecer seus valores e em que medida esses influenciam os princípios guia dos seus filhos passa a ser essencial. Garantir uma educação humanizada e de qualidade, requer reconhecer o que afeta a essas crianças e estimar o quanto elas podem estar comprometidas consigo mesmas, com sua educação e com os valores dos seus pais. Os objetivos principais deste estudo, portanto, são: caracterizar a amostra de pais e filhos sócio-culturalmente; conhecer as prioridades valorativas dos sujeitos e dos seus pais em relação aos mandamentos da Lei de Deus; e, comparar as prioridades valorativas dos dois grupos, relacionando-as com as variáveis escolaridade e religião. Neste caso, tendo-se em conta pais e filhos da quinta série do Colégio Gênius, no município do Juazeiro do Norte, estado do Ceará.

Este trabalho pois, pretende oferecer uma contribuição no âmbito das prioridades axiológicas de pais e filhos, disponibilizando informações, sobre como se dá a transmissão de valores de pais para filhos.

Os Valores Humanos

Os valores têm sido estudados na Filosofia, Sociologia, Antropologia e têm seu lugar na Psicologia (Rokeach, 1973). Existem distintas teorias dos valores para explicar e descrever o comportamento humano (Ros, 2001). De acordo com Ferrer (1988), as contribuições mais valiosas foram fomentadas por Pat Duffy e Talcott Parsons, na década de 1950, quando a Psicologia despertava para o interesse pelos valores, à medida que tentava estudar a conduta humana. Contudo, em meados dos anos 1960 a ciência psicológica começou a se dedicar ao tema. Um teórico de grande importância foi Milton Rokeach, que através de *Rokeach Value Survey* procurou pela primeira vez medir cientificamente este construto com independência de outros (Ferrer, 1988; Ros, 2001).

Para Rokeach (1973) existem cinco pressupostos básicos para a compreensão da natureza dos valores humanos: (a) o número de valores que uma pessoa possui é relativamente pequeno; (b) todos os homens possuem os mesmos valores em graus diferentes; (c) os valores são organizados em sistemas de valores; (d) os antecedentes dos valores humanos podem ser encontrados na cultura, sociedade, instituições e na personalidade; e (e) os valores humanos serão manifestados em virtualmente todos os fenômenos que os cientistas sociais possam considerar como importantes de serem pesquisados.

Rokeach (1973) postulou um sistema de valores que se divide em *terminais* e *instrumentais*, os quais são operacionalizados através de duas listas de 18 valores cada uma, tendo sido selecionados depois de alguns anos de pesquisa. Em uma lista se encontram os valores *terminais*, representando estados finais de existência, entre eles, *salvação*, *igualdade*, *vida confortável*, *felicidade* etc. Em outra lista, encontram-se os valores *instrumentais*, que expressam uma série de adjetivos, os quais descrevem certos modos de conduta que são considerados preferíveis, como por exemplo, *corajoso*, *honesto*, *ambicioso*, *responsável* etc.

Daí resulta a classificação dos valores *terminais* como *auto-centrados* (foco intrapessoal) ou *centrados* na sociedade (foco interpessoal) e dos valores *instrumentais* como *morais* ou de *competência*. Os valores *morais* referem-se ao modo de comportar-se e não necessariamente incluem valores relacionados a estados finais de existência; tais valores, quando violados, trazem um sentimento de culpa de foco interpessoal, por exemplo, *honesto*, *responsável*, pois estão relacionados à moralidade. Quanto ao outro tipo de valor *instrumental*, no caso, aqueles que podem ser chamados de *competência*, o seu foco se centraliza mais no pessoal do que no interpessoal. Neste caso, os valores *lógico* e *inteligente*,

por exemplo, conduzem a um estado de competência, de que se está agindo de forma adequada.

Schwartz (1994) observa que Rokeach não classificou adequadamente os conteúdos dos valores, limitando-se a distinguir apenas entre aqueles que são *pessoais* e os *sociais* ou entre os *morais* e os de *competência*. Schwartz define valor como "uma meta trans-situacional desejável, variando em importância, que serve como princípio-guia na vida de uma pessoa ou outra entidade social" (p. 21). Este autor propôs então uma tipologia de conteúdos diferentes, com dez tipos motivacionais ou de valores, a qual foi originada a partir de três requerimentos humanos universais: (1) necessidades dos indivíduos como organismos biológicos; (2) requerimento de interação social; e (3) requerimento de harmonia e bem-estar no grupo.

As maiores inovações da teoria proposta por este autor foram, de acordo com Chaves (2003): (a) seu caráter classificatório dos conteúdos dos valores, obedecendo a tipos motivacionais, e (b) a estruturação circular dos valores, que assume um caráter dinâmico. Apesar de ser um modelo bastante complexo, não possui uma base teórica sólida que fundamente a origem dos valores, e conta com uma medida muito extensa.

Provavelmente, na atualidade, seja Ronald Inglehart considerado o autor de maior peso no tema dos valores humanos nas Ciências Políticas (Gouveia, 1998). Inglehart (1991) entende que os valores não são apenas úteis para estudar as condutas dos indivíduos, mas são também bons indicadores do nível de vida de uma população, além de sua utilidade para conhecer os estilos e hábitos de uma sociedade e/ou cultura. Para tanto, propõe uma teoria sobre os valores humanos fundamentada na idéia de *escassez* e *socialização*.

A partir da teoria da hierarquia das necessidades (Maslow, 1954 / 1970), Inglehart define duas dimensões básicas através das quais pretende identificar as mudanças entre gerações e comparar as culturas nacionais: *materialismo* – que diz respeito à satisfação de necessidades mais básicas e de segurança, isto é, valores materiais, e *pós-materialismo* – que se origina a partir da satisfação materialista, desencadeando os valores espirituais.

Estas dimensões, ou propriamente pólos de uma mesma dimensão (materialismo vs. pós-materialismo) são consideradas no modelo que se pretende utilizar no presente estudo, a saber: o proposto por Gouveia (2003), o qual é recente e cuja convergência foi comprovada em relação ao proposto por Schwartz, sendo uma medida mais parcimoniosa e com estudos realizados no contexto paraibano. Este tem assegurado adequação dos seus parâmetros psicométricos (ver Chaves, 2003; Maia, 2000). Além do que, anteriormente a este modelo não havia outro que abarcasse tão amplamente a extensão dos valores humanos básicos como

representando todas as necessidades humanas propostas por Maslow (1954/1970). Portanto, este modelo é descrito mais detalhadamente a seguir.

O modelo dos Valores Humanos Básicos

Tomando como base o conjunto de necessidades proposto por Abraham Maslow, Gouveia (1998, 2003) tem apresentado um modelo alternativo para a tipologia dos valores humanos, estipulando a existência de valores básicos, cujo conceito indica que são "*categorias de orientação que são desejáveis, baseadas nas necessidades humanas e nas precondições para satisfazê-las, adotadas por atores sociais, podendo variar em sua magnitude e nos elementos que as constituem*" (Gouveia, 2003, p. 433).

Esta tipologia de valores vem sofrendo alterações recentes, em função das evidências empíricas e seus aprimoramentos teóricos (Gouveia, 2003). Atualmente, os valores básicos se resumem a 24, tendo sido inicialmente proposto um conjunto de 22 (Gouveia, 1998). Foram incluídos os valores *obediência* e *prazer*. A seguir todos são sumariamente descritos:

01. *Sobrevivência*: refere-se às necessidades fisiológicas mais básicas do homem, como beber ou dormir, cuja privação duradoura resultaria letal. Este valor parece ter sua evidente importância como princípio-guia na vida de pessoas que são carentes de recursos básicos.

02. *Sexual*: representa a necessidade fisiológica que o organismo tem de sexo e constitui uma orientação padrão para as pessoas jovens ou que foram privadas ou são em geral privadas deste estímulo.

03. *Prazer*: corresponde à necessidade fisiológica que o organismo tem de satisfação, entendida em termos amplos (comer, beber, divertir-se etc.). Embora este valor esteja relacionado ao anterior, sua diferença consiste em não ter uma fonte única e definida de satisfação.

04. *Estimulação*: refere-se às necessidades fisiológicas de movimento, cuja novidade para estímulos é representada por este valor. Representa-o indicadores como participar em muitas atividades.

05. *Emoção*: este valor está relacionado com ter excitação e buscar experiências arriscadas. A questão básica aqui diz respeito a desfrutar do perigo e buscar aventuras. A diferença do valor anterior é que este está relacionado ao risco e o anterior diz respeito ao movimento. As pessoas que adotam este valor são menos conformadas com as regras sociais.

06. *Estabilidade pessoal*: a necessidade de segurança é parcialmente representada por este valor. A orientação aqui se refere a ter uma vida organizada e planificada. As pessoas que se orientam por este valor procuram assegurar sua própria existência.

07. *Saúde*: trata-se de outro valor que representa a necessidade de segurança. As pessoas que se orientam por este valor se preocupam com sua saúde antes de tornar-se enfermas.

08. *Religiosidade*: refere-se a outro valor que representa a necessidade de segurança. As pessoas orientadas por este valor crêem em Deus como o salvador da humanidade e buscam cumprir a Sua vontade.

09. *Apoio social*: também representa a necessidade de segurança. Pode-se ter os seguintes elementos como seu conteúdo: obter ajuda quando a necessite e sentir que não se está só no mundo.

10. *Ordem social*: este valor fecha o quadro de valores relacionados à necessidade de segurança. Caracteriza-se em viver em um país ordenado e estruturado e ter um governo estável e eficaz.

11. *Afetividade*: refere-se à necessidade de amor e pertença. Diz respeito a ter uma relação de afeto profunda e duradoura e ter alguém para partilhar seus êxitos e fracassos. Este valor acentua as amizades íntimas, as relações familiares e trocas de carinhos, afetos, prazeres e tristezas.

12. *Convivência*: enquanto o anterior relaciona-se à ênfase na relação pessoa-pessoa, este se centra na dimensão pessoa-grupo. Os elementos de seu conteúdo referem-se a conviver diariamente com os vizinhos e formar parte de grupos sociais ou religiosos.

13. *Êxito*: a necessidade de estima é representada por este valor e pelos dois seguintes. Seu conteúdo destaca a idéia de ser prático e alcançar as metas auto-impostas. As pessoas que o adotam têm claro um ideal de triunfo, e tendem a se orientar nesta direção.

14. *Prestígio*: refere-se à importância que se atribui ao contexto social. Não se limita a ser aceito pelos demais, senão reconhecido publicamente.

15. *Poder*: define a noção de poder social (ter poder para influenciar aos demais e controlar as decisões) e autoridade (saber que é o chefe de uma equipe). Quem dá importância a este valor pode prescindir da noção de poder legitimamente constituído.

16. *Maturidade*: representada a necessidade de auto-realização. Trata-se de descrever um sentido de auto-satisfação ou cumprimento como ser humano (desenvolver todas suas capacidades). A pessoa que o considera importante como um princípio-guia tende a apresentar uma orientação social que transcende a pessoa ou o grupo em concreto.

17. *Autodireção*: este valor e o próximo representam a pré-condição de liberdade para satisfazer as necessidades básicas. Sua especificidade radica em destacar uma condição da natureza humana: a liberdade (sentir-se livre para vestir como queira, estar livre para mover-se, ir e vir sem empecilhos). Adotar este valor implica em um certo reconhecimento da própria auto-suficiência.

18. *Privacidade*: relaciona-se mais com um estilo de vida e acentua a liberdade de ter um espaço privado, onde se mantêm separados diferentes aspectos da vida. As pessoas que adotam este valor não subestimam os outros, apenas reconhecem o benefício de ter seu próprio espaço.

19. *Justiça social*: representa a pré-condição de justiça para satisfazer as necessidades básicas, definindo condições mínimas entre as pessoas, como: lutar por uma menor diferença entre ricos e pobres ou permitir que cada pessoa seja tratada como alguém valioso.

20. *Honestidade*: este valor representa a pré-condição honestidade para satisfazer as necessidades. Refere-se ao compromisso da pessoa frente aos demais, permitindo que se crie um contexto ótimo para as relações pessoais (atuar responsavelmente de acordo com a sua palavra e ser honesto e honrado).

21. *Tradição*: representa, junto com o valor seguinte, a pré-condição de disciplina no grupo ou na sociedade para satisfazer as necessidades humanas básicas. Trata-se de seguir os padrões morais seculares, favorecendo um mínimo de harmonia no âmbito social.

22. *Obediência*: destaca-se com este valor a importância de cumprir seus deveres e obrigações do dia a dia e respeitar aos seus pais e aos mais velhos. É uma questão de conduta do indivíduo, que deve assumir um papel e se conformar com a hierarquia social tradicionalmente imposta.

23. *Conhecimento*: as necessidades cognitivas são representadas por este valor. Tem um caráter extra-social, não compreendendo exatamente o interesse de obter benefícios pessoais. Pretende-se ter conhecimentos atuais sobre temas pouco conhecidos e tentar descobrir sempre coisas novas sobre o mundo.

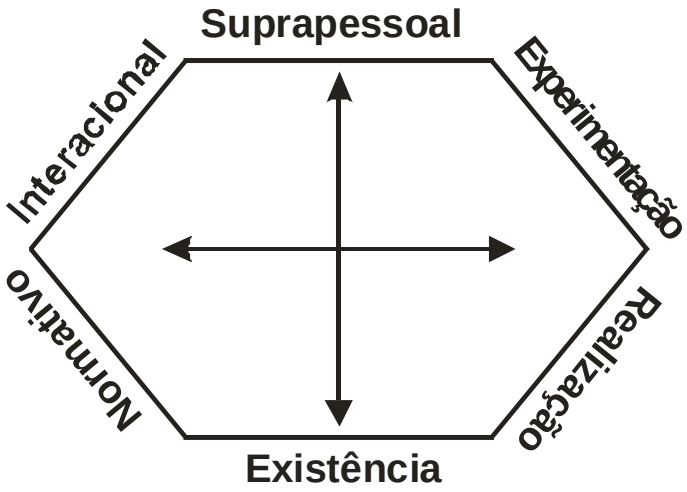
24. *Beleza*: este valor representa as necessidades de estética. Compreende uma orientação global, cujos interesses não são muito delimitados quanto aos benefícios (ser capaz de apreciar o melhor da arte, música e literatura, e ir a museus ou exposições onde coisas belas podem ser vistas).

Os valores humanos são explicados através das funções a que servem, por isso, o modelo proposto por Gouveia (2003) é chamado de Modelo Funcional dos Valores Humanos,

o que se deve a constatações empíricas da adequação de seis funções psicossociais que agregam os valores.

Assim como proposto acerca dos interesses profissionais, Gouveia (2004) afirma que os valores humanos também podem ser representados por um hexágono de maneira que as relações entre as suas funções são proporcionais à distancia entre as mesmas (ver Figura 1).

Figura 1. Modelo funcional dos valores humanos.



Fonte: Golveia, 2004.

As funções, com os respectivos valores que as representam, são: *experimentação* (emoção, estimulação, prazer e sexual), *realização* (autodireção, êxito, poder, prestígio e privacidade), *existência* (estabilidade pessoal, saúde e sobrevivência), *suprapessoal* (beleza, conhecimento, justiça social e maturidade), *interacional* (afetividade, apoio social, convivência e honestidade) e *normativa* (obediência, ordem social, religiosidade e tradição). Ademais, aparecem nos estudos realizados por Gouveia (1998, 2003) três grupos de valores representados por estas seis funções, a saber:

a) ***Valores pessoais***. Quem assume este padrão de valores costuma manter relações pessoais de tipo contratual, geralmente com o fim de obter benefícios. Dá-se prioridade aos próprios benefícios ou às condições nas quais possam ser obtidos sem um marco de referência particular (papel social ou *status*). Na tipologia do Rokeach (1973), compreende os valores de foco intra-pessoal, centrados na própria pessoa. Dividem-se em: (1) *valores de experimentação*: descobrir e apreciar novos estímulos, *enfrentar situações limite* assim como *buscar satisfação sexual* compreendem aspectos centrais destes valores e (2) *valores de*

realização: fazem parte do universo desejável humano a realização, o sentimento de ser importante e poderoso, ser uma pessoa com identidade e espaço próprio.

b) ***Valores centrais***. Quem assume o padrão de valores centrais apresenta uma de duas dimensões: (1) *valores suprapessoais*: pólo pós-materialista no modelo, característico de alguém que logra seus objetivos independentemente de sua condição social ou grupo afiliativo, descrevendo pessoas maduras, com preocupações menos materiais, que não se limitam a características descritivas ou consideram traços específicos para começar uma relação ou proporcionar benefícios ou (2) *valores de existência*: pólo materialista em que se expressa uma preocupação de garantir a própria existência orgânica. Estes valores receberam esta denominação por serem compatíveis tanto com valores *pessoais* como com os *sociais*, embora sejam distintos destes (Gouveia, 2003).

c) ***Valores sociais***. Quem assume o padrão de valores sociais orienta-se em direção aos demais. Seu comportamento pode traduzir o desejo de se sentir considerado, assegurar sua aceitação e integração no seu grupo ou manter um nível indispensável de harmonia entre os diversos atores sociais de um contexto específico. Estes valores se dividem em dois conjuntos: (1) *valores normativos*: ênfase na vida social, na busca de estabilidade do grupo e no respeito pelos símbolos e padrões culturais que prevaleceram durante anos; estima-se a ordem acima de qualquer coisa e (2) *valores interacionais*: o sentido comum é o foco de atenção, que neste caso são os demais. Sua especificidade enquanto conjunto se fundamenta no interesse por se sentir querido, ter uma amizade verdadeira, uma vida social e apresentar comportamentos socialmente corretos (Gouveia, 2003).

A seta na *horizontal* indica, à esquerda, valores *sociais* e, à direita, valores *pessoais*. De outro modo, a seta na *vertical* indica os valores centrais em sua dimensão *pós-materialista* (valores suprapessoais) e a dimensão *materialista* (valores de existência). Estes últimos são assumidos por pessoas que tendem a pensar em contextos específicos, ter uma visão pragmática da vida com pouca abertura. Trata-se de pessoas com idéias mais concretas, orientadas à hierarquização e à manutenção do *status quo*. Já aqueles valores pós-materialistas são adotados por pessoas que comumente não possuem um marco rígido de referência, são mais abertas ao novo, flexíveis e preocupadas em soluções mais igualitárias para os problemas sociais.

Na Figura 1 as relações entre as funções estão expressas pelas distâncias entre elas. É possível a compatibilidade de todos os valores, especialmente em pessoas com maior bem-estar subjetivo, todavia, tem se observado que algumas funções possuem maior relação com

umas que com outras. Destarte, funções adjacentes são mais relacionadas que as funções alternadas ou opostas. Por exemplo, pessoas que dêem importância a valores *suprapessoais*, são mais prováveis a darem também importância a valores de *experimentação* ou *interacionais* do que aos demais (ver Gouveia, 2004).

Com o propósito de considerar os valores humanos na análise da relação entre a *congruência vocacional* e o bem-estar, faz-se mister tentar responder à questão: O que representa conceitualmente o bem-estar e como este tem sido medido? No próximo capítulo se intenta responder a estas perguntas.

Lei e Moral

A lei, entretanto, não é necessariamente a mesma coisa que a moral; há muitas regras morais que não são reguladas por autoridades legais humanas. E então surge a questão de como alguém pode ter um conjunto de princípios morais funcionais se não há ninguém para impô-los. Leis e regras são geralmente criadas para regular atividades que são publicamente observáveis – isso torna a imposição fácil. Mas os arreios de princípios morais são para um cavalo de uma cor diferente. Eles freqüentemente envolvem atos que não são ilegais, mas simplesmente antiéticos, e podem incluir atos que são privados e difíceis de se observar sem invasão de privacidade. A imposição, deste modo, é quase totalmente deixada nas mãos do perpetrador. Outros podem trabalhar as emoções do perpetrador para encorajar culpa ou vergonha, mas não têm qualquer verdadeiro controle sobre sua conduta.

Para resolver este problema, alguns teólogos deram a Deus o atributo de "espião cósmico" e o poder de punir o comportamento antiético que a lei não consegue cobrir – um poder que se estende mesmo para além do túmulo. Assim, mesmo se a arbitrariedade de Deus for concedida, não haveria negação do poder de Deus para amoldar sua vontade. Assim, no grau em que este Deus e este poder fossem reais, haveria um potente estímulo – apesar de não representar uma justificativa filosófica – para que as pessoas comportassem-se de acordo com a vontade divina. E isto no mínimo retiraria a maior parte da incerteza da imposição do comportamento moral, mas não ilícito.

Infelizmente àqueles avançando nesta proposta, a existência de tal autoridade não é tão aparente quanto a existência de autoridades humanas que impõem leis públicas. Deste modo, com o objetivo de controlar o comportamento legal, mas imoral, o clero ao longo da história julgou necessário seduzir, bajular, amedrontar e etc, a fim de condicionar seus

rebanhos à crença neste árbitro supremo da conduta moral. Eles buscaram condicionar as crianças tanto mais jovens quanto possível. E, tanto com adultos quanto com crianças, eles apelaram à imaginação, pintando, com palavras, imagens das torturas infligidas aos amaldiçoados.

Os Romanos antigos alegavam obter algum sucesso com estas medidas; o historiador antigo Políbios, comparando as crenças gregas e romanas e os graus de corrupção em cada cultura, concluiu que os romanos eram menos inclinados ao roubo porque temiam o fogo do inferno. Por razões como esta, o governador romano Cícero julgou a religião romana como sendo útil, mesmo enquanto a considerava falsa.

Mas seres humanos realmente necessitam de tais sanções para controlar seu comportamento privado? Quase nunca. Pois se tais sanções fossem de importância primária, elas seriam quase sempre usadas por moralistas e pregadores. Mas não são. Atualmente, quando argumentos para comportamento moral são feitos, mesmo pelos pregadores religiosos mais conservadores, raramente apela-se às punições presentes ou futuras de Deus. O apelo é feito mais freqüentemente a considerações práticas como o bem-estar psicológico, a boa reputação, a satisfação de metas pessoais e a promoção do bem-estar geral. Os apelos são feitos também à consciência e aos sentimentos humanos naturais de simpatia. No cristianismo, às vezes o medo é substituído pela motivação de se imitar o ideal de Cristo, um método geral estabelecido anteriormente pelo budismo. É significante notar que tais apelos podem influenciar tanto o comportamento do não-teísta quanto o do teísta.

Mas suponha-se que teístas cessassem tais apelos práticos e humanísticos e retornassem a basear toda a pregação moral na vontade de Deus. Uma incômoda ironia iria permanecer: há muitos deuses diferentes *(2)*. O simples fato de que as religiões em todo o mundo são capazes de promover comportamentos morais similares torna falsa a idéia de que apenas um certo deus é o único "verdadeiro" disseminador da moralidade. Se apenas um dos muitos deuses adorados é real, milhões de pessoas, apesar de comportarem-se moralmente, estão o fazendo sob a influência, inspiração ou ordem do *deus errado*. A crença no deus "certo", deste modo, não parece ser muito crítica no que concerne a conduta moral. Alguém poderia até concordar com Cícero e admitir a hipocrisia e obter o mesmo resultado. E quando alguém acrescenta que os não-teístas do mundo mostraram-se tão capazes de comportamentos morais privados quanto os teístas (os budistas oferecerem, talvez, o melhor exemplo em larga escala), então a crença em Deus torna-se uma questão de segunda importância no assunto. Há algo na natureza humana que opera num nível mais profundo que a simples crença teológica, e é isso que serve como o verdadeiro incentivo para o comportamento moral. Assim como

com as leis, também com a moral: seres humanos parecem ser totalmente capazes de tomar, eles próprios, decisões sensatas e sensíveis em relação à conduta.

Os dez mandamentos segundo a igreja cristã

O homem, desde a sua concepção, possui alma espiritual, inteligência e vontade; busca sua perfeição na procura e no amor da verdade e do bem. Assim, o homem está obrigado a seguir uma lei moral que o chama a fazer o bem e evitar o mal, mas como foi ferido em sua natureza pelo pecado original, está sujeito ao erro e inclinado ao mal no exercício de sua liberdade. As bem-aventuranças nos ensinam o fim último ao qual Deus nos chama: o Reino, a visão de Deus, a participação em Sua natureza, a vida eterna, a filiação e o repouso em Deus. A liberdade é o poder de agir ou não agir; alcança a perfeição do seu ato quando está ordenada para Deus, que é o Sumo-Bem. A consciência é o núcleo secretíssimo e o sacrário do homem, onde ele está sozinho com Deus e onde ressoa sua voz; o homem deve obedecer sempre ao juízo certo da consciência. A virtude é uma disposição habitual e firme de fazer o bem. Existem quatro virtudes cardeais: a *prudência*, a *justiça*, a *fortaleza* e a *temperança*. Existem também três virtudes teologais: a *fé*, a *esperança* e a *caridade*. Existem, ainda, as virtudes morais, que crescem pela educação, pela prática e pelo esforço. Fora as virtudes, também o Espírito Santo concede aos cristãos sete dons: *sabedoria, inteligência, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor a Deus*. Porém, também existe o pecado, que é um ato contrário à razão, ferindo a natureza humana e ofendendo a solidariedade; a raiz do pecado está no coração do homem. Este, vivendo em sociedade, deve participar dela e promover a justiça social.

A Lei é uma instrução paterna de Deus, onde apresenta os caminhos para a felicidade e proscreve os caminhos do mal, mas somente Cristo ensina e concede a justiça de Deus. A nossa justificação foi merecida pela Paixão de Cristo, sendo-nos concedida pelo batismo. A graça santificante, que nos torna agradáveis a Deus, é dom gratuito que Deus nos faz de sua vida e é infundida pelo Espírito Santo em nossa alma para curá-la do pecado e santificá-la. Nosso mérito em face de Deus consiste apenas em seguir o seu livre desígnio de associar o homem à obra de sua graça; o mérito pertence à graça de Deus em primeiro lugar e à colaboração do homem em segundo lugar; assim, cabe a Deus o mérito humano.

Jesus atestou a perenidade do Decálogo praticando-o e pregando-o. Fiel às Escrituras e conforme o exemplo de Jesus, a Igreja reconheceu no Decálogo um significado e uma

importância primordiais. O Decálogo forma uma unidade orgânica, onde cada mandamento remete a todo o conjunto. Transgredir um mandamento é infringir toda a Lei.

O Primeiro Mandamento refere-se a importância da fé. *"Amarás ao Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a alma e de todo o entendimento"*. Este mandamento convida o homem a crer em Deus, a esperar nele e a amá-lo acima de tudo. O homem tem o dever de cultuar e adorar a Deus, tanto individualmente quanto em sociedade. A superstição é um desvio do culto que rendemos ao verdadeiro Deus, demonstrando-se na idolatria, na adivinhação e na magia. Também são pecados contra o primeiro mandamento: o ateísmo, o sacrilégio, a simonia e a ação de tentar a Deus, seja por palavras ou por atos. O culto às imagens sagradas não contraria o primeiro mandamento porque a honra prestada a elas é de veneração e respeito, e não adoração, que cabe somente a Deus.

O Segundo Mandamento refere-se ao respeito aquele que eleges como teu Senhor. *"Não pronunciarás em vão o nome do Senhor teu Deus"*. Este mandamento prescreve respeitar o nome do Senhor, que é Santo. Proíbe, assim, o uso impróprio ou injuriosa do nome de Deus. O juramento falso invoca Deus como testemunha de uma mentira e, por isso, é falta grave.

O Terceiro Mandamento parece nos informar sobre a importância de alguns rituais da igreja. *"Lembra-te do dia do sábado para santificá-lo"*. O sábado, que representava o término da Criação, foi substituído pelo domingo, dia da ressurreição de Cristo. Nesse dia e também nos dias de festa de preceito, os fiéis devem participar da missa, abstendo-se das atividades e negócios que impeçam o culto a Deus. A instituição do domingo contribui para que todos tenham tempo de repouso e lazer suficientes para lhes permitir cultivar sua vida familiar, cultural, social e religiosa.

O Quarto Mandamento nos orienta sobre o respeito a experiência dos nossos pais. *"Honra teu pai e tua mãe"*. Além de honrá-Lo, Deus quer que honremos nossos pais e aqueles a quem deu autoridade para o nosso próprio bem. O casamento e a família estão ordenados para o bem dos cônjuges, a procriação e a educação dos filhos. Os pais são os primeiros responsáveis pela educação dos filhos, provendo-os de suas necessidades físicas e espirituais, inclusive a transmissão da fé, da oração e das virtudes, e também devem respeitar e favorecer a vocação de seus filhos no seguimento a Cristo. São deveres dos filhos quanto a seus pais: respeito, gratidão, ajuda e justa obediência. De forma quase semelhante dá-se a relação entre a autoridade pública e seus cidadãos. O poder público tem a obrigação de respeitar os direitos fundamentais da pessoa humana, garantindo-lhe a liberdade; já o cidadão deve colaborar com o poder público para edificar a sociedade sobre a verdade, a justiça, a solidariedade e a

liberdade. Sem a luz do Evangelho, a sociedade facilmente se transforma em totalitária. Assim, o cidadão está obrigado, em consciência, a não seguir as prescrições das autoridades quando estas são contrárias às exigências morais (cf. At 5,29).

O Quinto Mandamento parece nos lembrar da condição de que todos tem direito a vida. *"Não matarás"*. Ao mesmo tempo nos lembra nossa condição frágil. A vida humana é tida como sagrada já que foi criada à imagem e semelhança de Deus. Por isso, assassinar um ser humano é gravemente contrário à dignidade da pessoa e à santidade do Criador, exceto quando em legítima defesa, quando se tira de um opressor injusto a sua possibilidade de prejudicar. O aborto é uma prática infame, totalmente contrária à lei moral, que tira de um ser inocente o seu direito à vida, que obteve a partir da concepção; por isso a Igreja pune este crime com a excomunhão. Da mesma forma a eutanásia voluntária, seja qual for o motivo, constitui um assassinato por ser gravemente contrária à dignidade humana e ao Deus vivo, seu Criador. Também se enquadra neste mandamento o suicídio, porque é gravemente contrário à justiça, à esperança e à caridade. A Igreja e a razão humana declaram a permanente validade da lei moral durante os conflitos armados, contra os crimes de guerra; por isso, a guerra deve ser sempre evitada, bem como a corrida armamentista, praga que lesa intoleravelmente os pobres.

O sexto mandamento, *"Não cometerás adultério"*, orienta a conduta em termos de resguardar a castidade, a ter uma conduta respeitosa e moralmente correta, no sentido de ver no amor a vocação fundamental e originária do ser humano. Conforme distribuído por Deus, cada um, homem e mulher, deve reconhecer e aceitar sua identidade sexual. A aliança que os esposos contraíram livremente implica um amor fiel, que obriga a um casamento indissolúvel. O adultério, o divórcio, a poligamia e a livre união são ofensas graves à dignidade do matrimônio. Quanto à castidade, da qual Jesus é o modelo, significa a integração da sexualidade na pessoa, incluindo a aprendizagem do domínio pessoal; todo batizado é chamado a levar uma vida casta, cada qual segundo seu próprio estado de vida; são pecados graves contra a castidade: a masturbação, a fornicação, a pornografia e as práticas homossexuais.

O sétimo mandamento: *"Não roubarás"*. Este mandamento prescreve a prática da justiça e da caridade na administração dos bens terrenos e dos frutos do trabalho humano. O roubo é a usurpação de um bem de outrem contra a vontade do proprietário. Isso abrange muitas coisas: a lei moral proíbe a servidão humana, pois o homem não é um mero objeto; os animais foram confiados aos homens e não devem ser maltratados; a vida econômica e social foram feitas para o homem e não o inverso, por isso a Igreja emite juízo em matéria

econômica e social, quando os direitos fundamentais da pessoa ou a salvação das almas o exigem, em razão de sua ordenação ao Sumo Bem. Quanto à esmola dada aos pobres, é um testemunho de caridade fraterna e também prática de justiça que agrada a Deus.

O oitavo mandamento. *"Não prestarás falso testemunho contra teu próximo"*. A verdade é a virtude que consiste em mostrar-se verdadeiro no agir e no falar, afastando-se da duplicidade, simulação e hipocrisia. Toda falta cometida contra a verdade exige reparação. A mentira consiste em dizer o que é falso, com a intenção de querer enganar o irmão, que tem direito à verdade. A Igreja orienta para que os meios de comunicação social sejam usados com moderação e disciplina porque a sociedade tem direito a uma informação fundada na verdade, na liberdade e na justiça.

O nono mandamento: *"Não cobiçarás a mulher do teu próximo"*. Este mandamento adverte contra a concupiscência carnal. Essa luta exige a pureza do coração e a prática da temperança, isto é, a oração, a prática da castidade, a pureza da intenção e do olhar, o pudor. Devemos nos lembrar que somente aqueles que tiverem o coração puro é que verão a Deus (cf. Mt 5,8).

O décimo mandamento: *"Não cobiçarás coisa alguma que pertença a teu próximo"*. Este mandamento proíbe a ambição desregrada, nascida da paixão imoderada das riquezas e do poder, que leva a um vício capital: a inveja, que pode ser combatida pela benevolência, humildade e abandono à Providência Divina. O desapego das riquezas é requisito essencial para entrar no Reino dos Céus (cf. Lc 6,20).

O objetivo geral do presente estudo foi o de analisar as prioridades valorativas dos alunos da 5ª série do Colégio Gênios, comparando-as com as dos seus pais. Para isso foi necessário também: Caracterizar a amostra, sócio-culturalmente; Conhecer as prioridades valorativas dos sujeitos e dos seus pais em relação aos mandamentos da Lei de Deus e, Comparar as prioridades valorativas dos dois grupos, relacionando-as com as variáveis escolaridade e religião.

Dessa forma, propôs-se um estudo transversal, quantitativo, correlacional, do tipo *ex post facto, e* considerou-se uma análise comparativa das variáveis (Mandamentos da Lei de Deus), nos dois grupos de sujeitos considerados.

A amostra foi formada por alunos da quinta série do Colégio Gênios e por seus pais. O Colégio Gênios é uma instituição de ensino localizada na zona urbana do município de Juazeiro do Norte, que oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental de primeira a oitava séries.

O curso selecionado em questão, deveu-se ao fato de que abrange uma faixa etária em que os alunos já tem algum contato com a educação religiosa e de valores humanos.

Os participantes responderam a um instrumento, contendo as seguintes partes:

a) Um Questionário contendo Valores Humanos Básicos Associados aos Mandamentos da Lei de Deus. Trata-se de uma adaptação baseada no questionário dos Valores Humanos Básicos (Gouveia, 2003). O questionário doa VALORES HUMANOS BÁSICOS (Gouveia, 2003) é um instrumento, que apresenta 24 valores, tais como: Poder – ter poder para influenciar os outros e controlar decisões; ser o chefe de uma equipe, ou Privacidade – ter uma vida privada sem que os assuntos ou as pessoas da comunidade interfiram; ter sua própria moradia e receber nela só a quem deseja. O respondente deve indicar um grau de importância que este atribui a cada um dos valores, relativamente a sua vida, utilizando-se para isso de uma escala de sete pontos, que vai de **1** = *Pouco Importante* a **7** = *Muito Importante*. Em seguida, deve indicar o valor que considera o mais importante de todos enquanto um princípio-guia em sua vida, e depois indicar o valor que considera o menos importante de todos. Nestes dois casos, deve atribuir os escores **8** e **0**, respectivamente. Tais escores substituem os graus de importância previamente definidos para os valores correspondentes (Anexo I). Segundo Maia (2000), esta medida apresenta parâmetros psicométricos adequados para a população brasileira. Gouveia (2003) observou que esta medida apresenta validade convergente com a que propõe S. H. Schwartz, e que os índices de bondade possuem ajustes aceitáveis para estrutura fatorial proposta: χ^2 / g.l. = 2,67; *GFI* = 0,91; *AGFI* = 0,89 e *RMSEA* = 0,05.

A adaptação proposta neste estudo, considera dez valores humanos, associados aos mandamentos da Lei de Deus, de acordo com a Bíblia Cristã. São eles: 1) **Fé** – acreditar em Deus, rezar, orar e ir a igreja ou cultos religiosos; 2) **Respeito a sua fé** – Respeitar a Deus, não utilizar o seu nome de maneira vulgar; 3**) Religiosidade** - respeitar datas comemorativas da igreja, participar de seus rituais, rezar, crer em Deus; 4) **Obediência** – respeitar aos pais e aos mais velos. Obedecer aos professores, fazer seus deveres, ser educado; 5**) Justiça** – saber que todos tem direito a vida. Não impingir sofrimento ao outro; 6) **Moral** – respeitar as pessoas em sua preferências e intimidade. Não discriminar. Ter uma conduta respeitosa e moralmente correta; 7) **Honestidade** – ser responsável e ser honesto. Não roubar ou enganar as pessoas; 8) **Verdade** – ser sincero e honesto nos seus pronunciamentos. Falar a verdade em seu testemunho; 9) **Respeito ao outro** – respeitar as pessoas comprometidas. Manter-se cuidadoso evitando envolvimento amoroso com o companheiro(a) do seu próximo e,

10) **Convivência** - ser capaz de viver em comunidade, fazer parte de um grupo de amigos. Não desejar suas coisas.

b) Informações Sócio-Demográficas: Foi proposto um conjunto de perguntas visando caracterizar a amostra, a exemplo de idade, sexo, religião, escolaridade, ocupação dos pais e situação conjugal dos mesmos.

Os estudantes foram contactados em sala de aula, onde responderam ao instrumento individualmente, porém em contexto coletivo. Os pais foram contactados pela direção do colégio e agendado com a pesquisadora um horário para a entrevista no próprio estabelecimento de ensino.

Análise dos resultados

Compuseram o grupo de pesquisa, 30 alunos e 33 pais de alunos da 5ª. série do ensino fundamental do colégio Gênios, no Município de Juazeiro do Norte, no período de outubro de 2004, e, no intuito de melhor compreender os resultados obtidos na comparação dos dois grupos, inicialmente, tratamos de apresentar informações que permitissem uma caracterização desses sujeitos.

A Tabela 1 apresenta, a seguir, a distribuição dos pais dos alunos que fizeram parte da amostra, em relação a sua faixa etária.

Tabela 01 – Distribuição dos pais dos alunos do grupo investigado, de acordo com a faixa etária. Juazeiro do Norte-Ce, 2004.

FAIXA ETÁRIA DOS PAIS	Nº	%
21 – 30	04	12,1
31 – 40	18	54,7
41 – 50	08	24,2
51 – 60	03	09,0
TOTAL	**33**	**100,0**

FONTE: Dados da pesquisa de campo, 2004

As idades dos pais variaram entre 23 e 56 anos, sendo 18 sujeitos (54,7%) com idades entre 31 a 40 anos; 8 sujeitos (24,2%) com idades entre 41 e 50 anos; 4 sujeitos (12,1%) com idades entre 21 a 30 anos e 3 (9,0%) com idades entre 51 a 60 anos.

É importante também considerar que os sujeitos do grupo de alunos encontrava-se dentro da faixa etária apropriada para cursar a quinta série. As idades dos alunos variaram entre 10 a 13 anos de idade, da seguinte forma: 07 (23,3%) com 10 anos; 13 (43,4%) com 11 anos; 9 (30,0%) com 12 anos e uma (3,3%) com 13 anos de idade.

A seguir, a Tabela 2 apresenta a realidade da amostra com relação ao sexo.

Tabela 02 – Distribuição do grupo investigado, de acordo com o sexo. Juazeiro do Norte-Ce, 2004.

	PAIS		**ALUNOS**	
SEXO	Nº	%	Nº	%
Feminino	24	72,7	14	46,6
Masculino	09	27,3	16	53,4
TOTAL	**33**	**100,0**	**30**	**100,0**

FONTE: Dados da pesquisa de campo, 2004

Com relação ao sexo, a amostra ficou assim representada: 24 pais do sexo feminino, representando 72,7% da amostra e 9 pais do sexo masculino, representando 27,3% da amostra. Observa-se nesse caso uma maior participação das mães na questão educacional. Com relação aos alunos, a amostra apresentou-se equilibrada, com 14 sujeitos do sexo feminino, representando 46,6% da amostra e, 16 sujeitos do sexo masculino, representando 53,4% da amostra.

Para a caracterização sócio-econômica, foi investigada também a ocupação dos pais dos alunos da pesquisa, cujos resultados, encontram-se na tabela seguinte.

Tabela 03 – Distribuição dos pais de acordo com a profissão/ocupação. Juazeiro do Norte-Ce, 2004.

PROFISSÃO/OCUPAÇÃO	Nº	%
Não informou	09	27,7
Comerciante	08	24,2
Do lar	06	18,1
Vendedor	02	6,0
Professor	02	6,0
Recepcionista	01	3,0
Advogado	01	3,0
Tec. Eletrônica	01	3,0
Téc. Contabilidade	01	3,0
Vigilante	01	3,0
Costureira	01	3,0
TOTAL	**33**	**100,0**

FONTE: Dados da pesquisa de campo, 2004

Quanto à profissão dos pais, 24,2% da amostra trabalham como comerciantes autônomos, e 18,1% trabalha em atividades no próprio lar, não obtendo remuneração por esta atividade, dependendo assim do cônjuge ou de outrem para manter a renda da família. São pessoas que possuem uma remuneração, em geral, de valor flutuante e isso pode influenciar na dedicação a uma maior participação na vida dos filhos. 27,7% dos sujeitos da amostra, não informou este item.

Segundo UNICEF (1990), o desafio mais importante dos anos 90 é a necessidade da retomada do perfil econômico e do desenvolvimento social nos países em desenvolvimento. Como vulnerável segmento da sociedade humana, as crianças representam um interesse particular no crescimento econômico sustentado e na diminuição da pobreza, sem os quais não é possível assegurar-lhes bem-estar.

Os aspectos sócio-econômicos interferem no desenvolvimento da criança, gerando assim conseqüências na estrutura familiar e social. A Ocupação dos pais é um fator importante para o desenvolvimento das crianças. O fator econômico é também um poderoso catalisador da existência de cuidados morais e de acompanhamento da conduta em todas as faixas de renda (MARTURANO, 1997).

A Tabela 4 apresenta a religião informada pelos sujeitos, outro elemento de influência importante nos valores humanos.

Tabela 04 – Distribuição dos sujeitos de acordo com a religião informada. Juazeiro do Norte-Ce, 2004.

	PAIS		ALUNOS	
RELIGIÃO	**Nº**	**%**	**Nº**	**%**
Católico	30	90,9	28	93,4
Evangélico	03	09,1	01	03,3
T. de Jeová	-	-	01	03,3
TOTAL	**33**	**100,0**	**30**	**100,0**

FONTE: Dados da pesquisa de campo, 2004

Em sua maioria, os pais das crianças estudadas são católicos (90,9%), e, 9,1% são evangélicos. Observou-se haver uma certa influência desses na escolha da religião dos seus filhos. Entre os alunos, 28 (93,4%) também se disseram católicos, 3,3% evangélicos e 3,3% Testemunhas de Jeová.

Investigamos, adicionalmente, a situação dos genitores de acordo com a escolaridade, conforme apresentamos a seguir.

Tabela 05 – Distribuição dos pais de acordo com a escolaridade. Juazeiro do Norte-Ce, 2004.

ESCOLARIDADE DOS PAIS	Nº	%
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPPLETO	09	27,3
ENSINO FUNDAMENTAL COMPPLETO	07	21,3
ENSINO MÉDIO COMPLETO	11	33,3
SUPERIOR	06	18,1
TOTAL	**33**	**100,0**

FONTE: Dados da pesquisa de campo, 2004

Com relação à escolaridade dos pais, podemos observar que 27,3% dos pais completaram o Ensino Fundamental. A maioria dos pais (33,3%) informaram terem completado os estudos em nível médio e 18,1% concluiu estudos de nível superior.

A escolarização dos pais é fator importante no desenvolvimento moral das crianças e na transmissão de informações e disseminação de hábito de conduta dos filhos, que geralmente, os tomam como exemplo.

A idade e a escolaridade dos pais, assim como a situação conjugal estão associadas com diversas condições e constituem variáveis de risco para um desenvolvimento em termos

de valores humanos mais adequados a uma convivência saudável para as crianças (CAETANO, 1992; SCHMITZ, 1999).

A Tabela 6 apresenta os dados obtidos em relação a situação conjugal dos pais dos sujeitos que participaram da pesquisa.

Tabela 06 – Distribuição dos pais, de acordo com a sua situação conjugal. Juazeiro do Norte-Ce, 2004.

SITUAÇÃO CONJUGAL	Nº	%
Casado	29	87,8
União consensual	02	06,1
Outro	02	06,1
TOTAL	**33**	**100,0**

FONTE: Dados da pesquisa de campo, 2004

Os pais dos sujeitos são em sua maioria casados (87,8%), o que, para uma família, em que, geralmente, a mãe fica responsável pelas tarefas domésticas (ver tabela 3), pode significar o comprometimento com o acompanhamento dos filhos, inclusive, no que se refere ao cuidado com seus hábitos e atitudes.

Segundo Stefane (2000), uma educação baseada em valores humanos adquire especial relevo hoje em dia, quando sabemos que pais e mães têm pouco tempo disponível (por conta do trabalho fora do lar) ou que as crianças vivem parte do dia em coletividade (escolas).

Prioridades Valorativas

Para uma maior compreensão acerca da priorização dos Valores Humanos adotados por ambos os grupos (pais e alunos), achamos necessário, inicialmente, identificar as prioridades valorativas dos pais. Os dados estão dispostos na tabela 7 a seguir.

Tabela 07 – Distribuição dos resultados referentes às prioridades valorativas dos pais dos alunos. Juazeiro do Norte-Ce, 2004.

PRIORIDADES VALORATIVAS DOS PAIS	1 Nada Importante		2 Pouco Importante		3 Indife-rente		4 Impor-tante		5 Muito Importante	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1. Fé	-	-	-	-	-	-	4	12,1	29	87,9
2. Respeito a Sua Fé	-	-	-	-	-	-	3	9,1	30	90,9
3. Religiosidade	-	-	-	-	-	-	16	48,5	17	51,5
4. Obediência	-	-	-	-	-	-	12	36,3	21	63,7
5. Justiça	-	-	-	-	-	-	12	36,3	21	63,7
6. Moral	-	-	-	-	1	3,0	14	42,4	18	54,6
7. Honestidade	-	-	-	-	1	3,0	4	12,1	28	84,9
8 Verdade	-	-	-	-	-	-	6	18,1	27	81,9
9. Respeito ao Outro	-	-	-	-	-	-	12	36,3	21	63,7
10. Convivência	-	-	1	3,0	2	6,0	18	54,6	12	36,3

FONTE: Dados da pesquisa de campo, 2004

Observe-se que, dentre os valores considerados pelos pais como MUITO IMPORTANTES estão: O respeito a sua fé (90,9%), a Fé (87,9%), a Honestidade (84,9%) e a Verdade (81,9%). Dentre os considerados IMPORTANTES ressaltamos os mais considerados: Religiosidade (48,5%), Moral (42,4%), Obediência (36,3%), Justiça (36,3%) e Respeito ao outro (36,3%).

Para que possamos fazer uma comparação, apresentamos na tabela 8, a seguir, as prioridades valorativas dos alunos.

Tabela 08 – Distribuição dos resultados referentes as prioridades valorativas dos alunos. Juazeiro do Norte-Ce, 2004.

PRIORIDADES VALORATIVAS DOS ALUNOS	1 Nada Importante		2 Pouco Importante		3 Indife-rente		4 Importante		5 Muito Importante	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1. Fé	-	-	-	-	-	-	7	23,3	23	76,7
2. Respeito a Sua Fé	-	-	-	-	-	-	14	46,6	16	53,4
3. Religiosidade	-	-	1	3,3	1	3,3	26	86,8	2	6,6
4. Obediência	-	-	-	-	1	3,3	14	46,6	18	50,1
5. Justiça	-	-	-	-	-	-	18	50,1	22	49,9
6. Moral	-	-	-	-	1	3,3	23	76,7	6	20,0
7. Honestidade	-	-	-	-	-	-	5	16,6	25	83,4
8 Verdade	-	-	-	-	1	3,3	4	13,3	25	83,4
9. Respeito ao Outro	-	-	-	-	1	3,3	6	20,0	23	76,7
10. Convivência	-	-	-	-	-	-	22	73,3	8	26,7

FONTE: Dados da pesquisa de campo, 2004

No caso dos alunos, dentre os valores tidos como MUITO IMPORTANTES foram mais citados: Honestidade (83,4%), Verdade (83,4%), Fé (76,7%) e Respeito ao outro (76,7%). Com relação aos valores tidos como IMPORTANTES, dentre os mais apontados estiveram: Religiosidade (86,8%), Moral (76,7%), Convivência (73,36%) e Justiça (50,1%).

Observou-se uma similaridade entre as prioridades valorativas dos pais e dos filhos (ambos sujeitos da presente pesquisa), em relação aos valores considerados como MUITO IMPORTANTES, tais como Fé, Honestidade e Verdade. O mesmo aconteceu com os valores considerados IMPORTANTES, tais como Religiosidade, Moral e Justiça que foram similarmente considerados pelos alunos. Este fato sugere que há uma certa assimilação por parte dos filhos, dos valores adotados pelos pais.

Em seguida, tratamos de observar os valores considerados MAIS IMPORTANTES tanto por pais quanto pelos alunos, já que a convivência diária com os pais tende a reforçar a importância de determinados valores sobre os filhos. Os resultados estão demonstrados na tabela 9.

Tabela 9 - Distribuição dos valores considerados mais importantes pelos sujeitos. Juazeiro do Norte-Ce, 2004.

VALORES CONSIDERAI	PAIS		ALUNOS	
Mais importantes	Nº	%	Nº	%
1. Fé	13	39,6	6	20,0
2. Respeito a Sua Fé	9	27,2	-	-
3. Religiosidade	-	-	1	3,3
4. Obediência	-	-	2	6,7
5. Justiça	3	9,1	3	10,0
6. Moral	1	3,0	-	-
7. Honestidade	2	6,0	6	20,0
8 Verdade	2	6,0	12	40,0
9. Respeito ao Outro	3	9,1	-	-
10. Convivência	-	-	-	-

FONTE: Dados da pesquisa de campo, 2004

Dentre os quatro valores considerados MAIS IMPORTANTES pelos pais de uma maneira geral estão: Fé (39,6%), Respeito a sua Fé (27,2%), Justiça (9,1%) e Respeito ao outro (9,1%). Os alunos consideraram: Verdade (40%), Fé (20%), Honestidade (20%) e Justiça (10%). Apesar de uma certa semelhança com relação a priorização da Fé e da Justiça como princípios mais importantes para os dois grupos, o mesmo não aconteceu com o Respeito ao Outro, valorizado pelos pais (9,1%) e não pelos filhos, nem com o Respeito a sua

Fé, valorizado como MAIS IMPORTANTE por 27,2% dos pais e não mencionados nesta dimensão como MAIS IMPORTANTE por nenhum dos sujeitos do grupo de alunos.

Investigamos também os valores considerados MENOS IMPORTANTES pelos sujeitos.

Tabela 10 – Distribuição dos valores considerados menos importantes pelos sujeitos. Juazeiro do Norte-Ce, 2004.

VALORES CONSIDERADOS	PAIS		ALUNOS	
MENOS IMPORTANTES	Nº	%	Nº	%
1. Fé	-	-	-	-
2. Respeito a Sua Fé	2	6,0	-	-
3. Religiosidade	3	9,1	1	3,3
4. Obediência	-	--	-	-
5. Justiça	1	3,0	1	3,3
6. Moral	3	9,1	7	23,4
7. Honestidade	-	-	-	-
8 Verdade	1	3,0	-	-
9. Respeito ao Outro	1	3,0	1	3,3
10. Convivência	22	66,8	20	66,7
TOTAIS	**33**	**100,0**	**30**	**100,0**

FONTE: Dados da pesquisa de campo, 2004

Observa-se, a partir dos resultados, que os pais consideraram MENOS IMPORTANTE o valor Convivência (66,8%), Moral (9,1%) e Religiosidade (9,1%), enquanto que os alunos consideraram MENOS IMPORTANTE a Convivência (66,7%) e a Moral (23,4%). Observa-se aí também uma semelhança entre os valores considerados MENOS IMPORTANTES entre pais e filhos como Convivência e Moral.

Apesar dos resultados valorativos dos alunos se apresentarem de certa forma consistentes com os dos pais, deve-se atentar para as influências socializadoras que vinculam as duas realidades. Por um lado a idade dos alunos é bem propícia à influência dos pais em termos de poder. Assim, conforme Palma (1998) a orientação de valores dos filhos tendem a uma certa conformação com os de seus pais.

Considerações finais

Conclui-se aqui que embora a congruência pessoa-ambiente tenha sido por muito tempo considerada como importante para a transmissão de valores, empiricamente isso não se

comprovou em todas as dimensões no contexto estudado. Por outro lado, os valores humanos sim, seguem sendo construtos importantes a serem considerados na esfera educativa. É possível que estudos que controlem variáveis aqui não consideradas apontem para uma influência da religiosidade no processo de transmissão dos Valores Humanos. Torna-se mister levar à cabo mais estudos dessa natureza. Estes, em adição ao presente trabalho, conformarão uma base teórica para entendimento de que aspectos poderiam ajudar na promoção de uma vida mais saudável, com maior bem-estar.

Essa monografia pretendeu ser mais um estudo no âmbito dos Valores Humanos e até que ponto estes são absorvidos dos pais. Ela pode abrir campo para a realização de estudos futuros que complementem o conhecimento na área, tendo em vista a escassez de estudos dessa natureza no Brasil. Portanto, o objetivo aqui foi de ser um instrumento a mais na compreensão desse construto, não havendo pretensão conclusiva.

Referências

Bíblia Sagrada. Disponível em http://superdownloads.uol.com.br/redir.cfm?softid =43221. Acesso em 25.01.2004.

CAETANO, L. C., 1992. **Aleitamento Materno: Fatores que Contribuem para a sua Prática**. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo.

CHAVES, S. S. da S. **Valores como preditores do bem-estar subjetivo**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB. (2003).

FERRER, J. G.. **Valores humanos: Principales concepciones teóricas**. Valencia, Espanha: NAU llibres. (1988)

GOUVEIA, V. V. **La naturaleza de los valores descriptores del individualismo y del colectivismo: Una comparación intra e intercultural**. Tese de Doutorado. Faculdade de Psicologia, Universidade Complutense de Madri, Espanha. (1998).

_____. A natureza motivacional dos valores humanos: Uma nova tipologia. **Estudos de Psicologia**, *8*, 431-443. (2003).

INGLEHART, R. (1991). **El cambio cultural en las sociedades industriales avanzadas**. Madri: Centro de Investigaciones Sociológicas / Siglo XXI Editores.

MAIA, L. **Prioridades valorativas e desenvolvimento moral: Considerações acerca de uma teoria dos valores humanos. 2000** Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Universidade federal da Paraíba, João Pessoa, PB. 2000.

MASLOW, A.H. **Motivation and personality**. New York: Harper & Row Publishers. (1954 / 1970).

MARTURANO, E. M., 1999. Recursos no ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola. **Psicologia: Teoria e Pesquisa,** 15: 135-142.

PALMA FILHO, J. C. .**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - organização, apresentação e comentários.** Cooperativa Técnico Educacional e SEE/SP, 1997. 58 p.

ROS, M. (2001). Psicología social de los valores: Una perspectiva histórica. Em M. Ros & V. V. Gouveia (Orgs.), **Psicología social de los valores humanos: Desarrollos teóricos, metodológicos y aplicados** (pp. 27-51). Madri: Biblioteca Nueva.

ROKEACH, M. (1973). **The nature of human values**. New York: The Free Press.

SCHWARTZ, S. H. (1994). Are there universal aspects in the structure and contents of human values? **Journal of Social Issues**, *50*, 19-45.

SCHMITZ, B. A. S., 1999. **Avaliação de um Programa de Atenção Primária à Saúde: Impacto sobre o Estado Nutricional.** Tese de Doutorado, São Paulo: Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo.

UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), 1998. **Situação Mundial da Infância - A Nutrição em Foco**. Brasília: UNICEF.

UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), 1979. **Cuidados Primários de Saúde** - Relatório da Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde - Alma-Ata, 1978. Brasília: UNICEF.

●

Sobre a autora:

(1) **Guiomar Bernardo de Sousa** é Pós-graduada em Psicologia Aplicada à Psicologia pela Universidade Regional do cariri – URCA.
E-mail: